
Liderança servidora e profética experiência e inspiração

“Os líderes servidores maristas se preocupam, profundamente, pelo bem-estar e o crescimento pessoal e profissional daqueles que lideram”.

(Vozes Maristas, cap.6 - Ir. Ken McDonald)

Ir. Chibengwa Mugove Vito

Professor

Província de África Austral, Zimbawe



Saudações a todos vós, meus irmãos e irmãs em Cristo. Atualmente dou catequese aos nossos alunos, especialmente àqueles que querem receber os sacramentos do batismo, da primeira comunhão ou da confirmação. Sou também membro do departamento de orientação e aconselhamento da escola. Depois de ter sido convidado a participar do programa de liderança servidora e profética, organizado pela Administração geral dos Irmãos Maristas, gostaria de aproveitar esta oportunidade para partilhar convosco, irmãos e irmãs, algumas idéias sobre como devemos desenvolver nossa missão como líderes maristas. Esta reflexão é baseada no meu conhecimento e na minha experiência como participante no programa de liderança a que já me referi.

Uma das maiores crises da sociedade atual é a falta de bons líderes. Vemos pessoas lutando por posições de liderança. A questão é que quando as pessoas lutam por posições de liderança, qual é realmente o motivo por detrás? Será que elas são realmente movidas pelo desejo de servir os outros ou é porque querem satisfazer seus desejos pessoais? Como irmão ou leigo marista, que tipo de líder você é? Qual é a sua própria compreensão da liderança? Quando lhe é atribuído um papel de liderança, sente-se por vezes superior àqueles com quem trabalha? É quando tenta responder a estas perguntas que você poderá compreender o tipo de líder que está em ti.

Como maristas, nossa vocação é um chamado de amor. Somos chamados a ser líderes servidores. Cada vez que assumimos um papel de liderança, devemos ser movidos por um simples desejo de servir os outros. Lembremo-nos sempre de que a motivação básica de um líder servidor é o amor. Devemos sempre ser capazes de colocar as necessidades dos outros em primeiro lugar. Como maristas, levamos o nome de Maria, portanto somos chamados a exercer uma liderança



mariana. Como Maria, que estava atenta às necessidades dos outros durante as bodas de Caná, nós também somos chamados a estar atentos às necessidades daqueles com quem trabalhamos.

O que é importante na liderança servidora é saber que ela me ajuda a criar relações fortes com as pessoas com quem trabalho. Só quando existem relações fortes é que as pessoas são capazes de viver e trabalhar em conjunto numa atmosfera de amor, confiança e perdão. As más relações têm destruído algumas comunidades. Como líder, talvez seja necessário avaliar-me a mim próprio. Sou um unificador? Sou um instrumento de paz entre as pessoas com quem trabalho? Quando surgem problemas, que meios utilizo para os resolver?

Meus queridos irmãos e irmãs, o mundo de hoje precisa de bons líderes. Esforcemo-nos por desenvolver uma compreensão mais profunda do que é a liderança. Será difícil para nós sermos bons líderes se não tivermos conhecimento da essência de uma boa liderança. Segundo a minha experiência, a liderança implica três elementos principais: orientação, inspiração e motivação. Que direção quero que os meus membros tomem e se os inspiro ou motivo? É ao colocar estas questões a mim próprio que me apercebo do tipo de líder que sou.

A minha própria experiência como participante no programa de liderança Servidora e Profética levou-me a perceber que o chamamento e o objetivo da liderança é o serviço, tendo Jesus Cristo como modelo de líder servo que se humilhou a si próprio lavando os pés dos seus discípulos. Para que tipo de estilo de liderança estou mais orientado? Tal como Jesus Cristo, executo os meus deveres com humildade e empatia? É fácil para as pessoas com quem trabalho aproximarem-se de mim e, se não for o caso, qual será a razão? Como líderes servidores, é quando nos humilhamos com simplicidade que somos capazes de atrair para perto de nós aqueles com quem trabalhamos.



A nossa missão como Maristas na Igreja é tornar Jesus conhecido e amado pelos jovens, especialmente os mais negligenciados. Para que tenhamos sucesso em nossa missão, precisamos, antes de tudo, compreender as necessidades emergentes das crianças a quem servimos. Temos de compreender as necessidades actuais das crianças de hoje. Isto ajudar-nos-á a ser flexíveis na leitura dos sinais do tempo, na nossa tentativa de ir ao encontro das necessidades das crianças que nos são confiadas.

Pela minha experiência como professora, apercebi-me de que alguns dos nossos alunos vêm de famílias desestruturadas. Alguns deles vivem sozinhos enquanto crianças, porque os pais se divorciaram, morreram ou partiram para a diáspora em busca de pastos mais verdes. Essas crianças não têm ninguém a quem possam exprimir os seus problemas e preocupações. Falta-lhes a atenção que todas as crianças precisam dos pais quando crescem. Estas são as mesmas crianças que muitas vezes me abordam para partilhar os problemas que têm. No início, via estes alunos como pessoas que procuravam atenção e que só me queriam incomodar para nada, mas com o tempo apercebi-me de que o que eles precisavam era de um ouvido atento. Já tive a experiência de pessoas que vieram ter comigo para partilhar o seu problema e que, depois de o partilharem, testemunharam que se sentiram aliviadas simplesmente por terem encontrado alguém com quem falar. Não é que eu tenha dado soluções aos seus problemas, mas apenas um ouvido atento. Companheiros maristas de Champagnat, nunca subestimem o poder da escuta. A escuta é terapêutica e pode curar as feridas psicológicas que, por vezes, as pessoas sofrem no seu íntimo. Como líderes, esforçemo-nos sempre para sermos bons ouvintes.

Permitam-me concluir com as palavras de John Quincy Adams, que diz: “Se suas ações inspiram os outros a sonhar mais, a aprender mais e a se tornar mais, você é um líder”. Como líder marista, que diferença queres fazer e que tipo de liderança queres viver? Com Cristo como modelo de uma liderança servidora, que nossas ações ajudem os outros a crescer e a se desenvolver para se tornarem melhores cidadãos que podem transformar a sociedade. Como Maria em Caná, estejamos sempre atentos às pessoas que nos rodeiam e coloquemos as suas necessidades em primeiro lugar, antes das nossas.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it